



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**07 de novembro de 2016**

## Notícias do Dia Opinião

“Escolas ocupadas”

Escolas ocupadas / Estudantes / Ocupação / Santa Catarina / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Enem / Exame Nacional de Ensino Médio / Inep / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / PEC 55 / Gastos públicos / Reforma do Ensino Médio / Escola Sem Partido / Protesto

**ESCOLAS OCUPADAS**

**A** ocupação de instituições de ensino por estudantes continua em Santa Catarina e outros estados brasileiros, e os reflexos já estão sendo sentidos pela parte mais interessada neste processo, os alunos. Em dois blocos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), na Capital, alunos que iriam fazer provas do Enem (Exame Nacional de Ensino Médio), encontraram os portões fechados. O motivo é que estes prédios estão ocupados e com atividades suspensas desde 31 de outubro e 3 de novembro. Segundo o Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), órgão responsável pela organização do Enem, as provas para os 1.61 inscritos nos dois blocos foram transferidas para 3 e 4 de dezembro.

As ocupações nas escolas fazem parte de um movimento nacional que protesta contra a PEC 55, que limita os gastos públicos nos próximos 20 anos, a reforma no Ensino Médio e o projeto referente à Escola Sem Partido. Protestar é um dos direitos básicos dos regimes democráticos. Quem não concorda com propostas do governo pode e deve expor a sua opinião contrária. Uma das formas eficientes de protesto é por ocasião das eleições. Quem discorda dos rumos de políticas públicas em áreas como economia e direitos, por exemplo, tem

o poder de votar contra e divulgar suas ideias, algo que foi muito facilitado com o advento das redes sociais. O que precisa ficar claro por ocasião de um protesto, é que o movimento de alguns não pode ser imposto aos demais. É o que se observa nestes episódios de ocupações em estabelecimentos de ensino.

Ao invadirem as salas de aula e impedirem que professores e funcionários realizem o seu trabalho, aqueles que querem protestar inviabilizam que outros que não compartilham de suas ideias que continuem a acompanhar as aulas.

O atual governo afirma que a proposta da PEC 55, que já transitou na Câmara e agora está no Senado, tem por objetivo ajudar a controlar a calamitosa situação econômica das contas públicas, que apresentou um déficit de R\$ 85,5 bilhões nos primeiros nove meses de 2016. Muitas outras medidas terão de ser implementadas para sanar esta situação. Denunciar os problemas que as medidas propostas trarão para setores como a educação é correto e justo. Prejudicar alunos que querem estudar é errado. O resultado prático destas ocupações é que os estudantes envolvidos, direta ou indiretamente, serão prejudicados. Aulas repostas em ritmo acelerado não terão o mesmo resultado no quesito aprendizado. O tempo não pode ser repostos.

**Ao invadirem as salas de aula aqueles que querem protestar prejudicam outros que não compartilham de suas ideias**

## Diário Catarinense Rafael Martini

“Amamentação no parque”

Amamentação no parque / Aleitamento materno / 14º Encontro Nacional de Aleitamento Materno / 4º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável / UFSC / Mil Mães Amamentando / Parque de Coqueiros

**AMAMENTAÇÃO NO PARQUE**

O aleitamento materno poderia evitar as mortes de 823 mil crianças e 20 mil mães por ano. Temas como estes e outros alertas serão amplamente discutidos entre 21 e 25 de novembro durante o 14º Encontro Nacional de Aleitamento Materno e 4º Encontro Nacional de Alimentação Complementar Saudável, na UFSC. A abertura será marcada pelo evento “Mil Mães Amamentando”, no Parque de Coqueiros, região continental de Florianópolis.

**Notícias do Dia  
Fabio Gadotti**

Presidente / Jucesc / Junta Comercial do estado / Advogado / Julio Cesar  
Marcellino Jr / Palestra / Auditório do CAD / UFSC

**Presidente da**  
Jucesc (Junta  
Comercial  
do Estado),  
o advogado  
Julio Cesar  
Marcellino  
Jr, ministra  
palestra  
amanhã sobre  
"gestão pública  
eficiente em  
tempos de crise".  
Será às 19h, no  
auditório do  
CAD, da UFSC.

**Notícias do Dia  
Fabio Gadotti**

Diogo Maçaneiro / Semana Acadêmica de Jornalismo / UFSC

**O colega Diogo**  
Maçaneiro, editor  
de esportes do  
ND, é um dos  
convidados  
da Semana  
Acadêmica de  
Jornalismo  
da UFSC, que  
começa hoje e vai  
até sexta-feira.  
Participa da mesa  
sobre jornalismo  
esportivo e  
cobertura das  
olimpíadas.

**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**

“Ultimato”

Ultimato / Procuradoria Regional da República / Reitoria / Universidade Federal de Santa Catarina / Colégio de Aplicação / Ministério Público Federal / Reitor / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Reintegração de posse



**ULTIMATO**

Procuradoria Regional da República deu um ultimato à reitoria da Universidade Federal de Santa Catarina. Se em 72 horas não forem desocupados os quatro centros de ensino e o Colégio de Aplicação, invadidos por estudantes e manifestantes, o Ministério Público Federal vai agir. O reitor Luiz Carlos Cancellier reúne-se hoje com os diretores de Centro. Tenta solução negociada. Se os invasores não saírem, virá a ação de reintegração de posse.

**A Notícia**  
**Moacir Pereira**

“Invasão”

Invasão / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC / Curso de Ciências Sociais / Ocupação



**Invasão**

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC continua ocupado pelos estudantes. Eles decidem quem entra e quem sai. A coordenação do curso de Ciências Sociais está interdita. A direção do centro e a reitoria já foram inteirados da ocupação e das consequências para os alunos, com suspensão das aulas e cancelamento de outras atividades.

**Diário Catarinense**  
**Moacir Pereira**

“Invasão”

Invasão / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / UFSC / Curso de Ciências Sociais / Ocupação

## INVASÃO

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas da UFSC continua ocupado pelos estudantes. Eles decidem quem entra e quem sai. A coordenação do curso de Ciências Sociais está interditada. A direção do centro e a reitoria já foram inteirados da ocupação e das consequências para os alunos, com suspensão das aulas e cancelamento de outras atividades.

**Diário Catarinense**  
**Capa e Sua Vida**

“Gabarito do Enem sai na quarta-feira”

Gabarito do Enem sai na quarta-feira / UFSC / Santa Catarina / Florianópolis / MEC / Exame Nacional do Ensino Médio / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Inep / Ministério da Educação / Ocupação / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Ciências da Educação / CED / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / CFH / Chapecó / Joinville / Blumenau

## EDUCAÇÃO

### **GABARITO OFICIAL DO ENEM SERÁ LIBERADO NA MANHÃ DE QUARTA**

No Estado, a prova foi adiada em dois blocos da UFSC

**Sua Vida | 24**

# Gabarito do Enem sai na quarta-feira

**EM SANTA CATARINA**, principal contratempo ocorreu em Florianópolis, onde dois prédios da UFSC tiveram a prova cancelada pelo MEC

ANDERSON SILVA  
anderson.silva@diariocatarinense.com.br

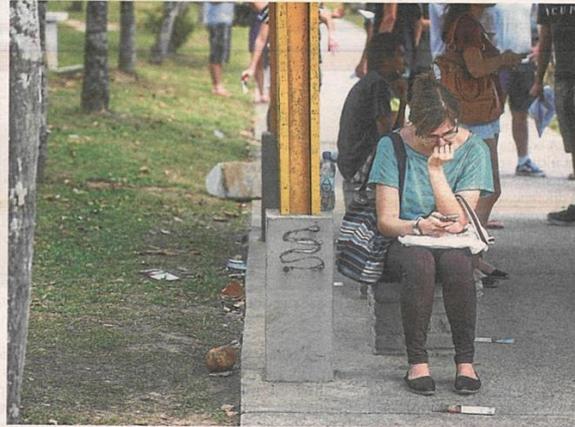
Passados os dois dias de provas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2016, que ocorreram no final de semana em todo o país, agora os estudantes se focam na divulgação do gabarito, que será nesta quarta-feira de manhã, e no dia 19 de janeiro de 2017, quando o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) vai liberar os resultados finais.

Em Santa Catarina as provas foram realizadas com poucos contratemplos. O principal ocorreu em Florianópolis. O sábado começou com uma informação de última hora. Por volta das 1h, o Ministério da Educação (MEC) informou que em razão de ocupação por estudantes as provas haviam sido canceladas em dois blocos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC): no Centro de Ciências da Educação

(CED), com 345 alunos inscritos, e no Centro de Filosofia e Ciências Humanas, com 716 inscritos.

Os demais locais tiveram as provas mantidas e o primeiro dia do exame seguiu sem o registro de ocorrências. Em Chapecó, todos os pontos previstos para sediar as provas foram mantidos, inclusive dois que estão ocupados. Em Blumenau e Joinville o dia também seguiu sem imprevistos. No domingo, as provas ocorreram sem maiores problemas no Estado. Os 271.033 inscritos que tiveram suas provas adiadas por conta das ocupações neste fim de semana vão fazer os testes nos dias 3 e 4 de dezembro.

Em todo o país, o Enem termina com 30% de abstenção de candidatos, a porcentagem é a maior desde 2009. Do total de aproximadamente 8,4 milhões que poderiam fazer o exame neste final de semana, 5,8 milhões compareceram às provas. No ano passado, as abstenções foram de 27,6%.



Um grupo de 1061 estudantes de Florianópolis terá de fazer as provas no próximo fim de semana

Na avaliação dos professores do COC Floripa, o exame tinha questões bem contextualizadas e de grau de dificuldade elevado, principalmente na parte que tratou de exatas. O professor de física Willian Volpato, por exemplo, explicou que a dificuldade se deu

porque a maioria das questões exigia que o candidato soubesse as fórmulas. Já Alan Ghedini, professor de História e Sociologia, destacou os filósofos citados e ainda questões ligadas a temas como a discussão de gênero e o coronelismo.

Para o professor de Língua Portuguesa Ricardo da Silva, a prova manteve o perfil dos últimos anos: – Foram questões cada uma com seu texto, que muitas vezes eram apenas ilustrativos já que poderiam ser respondidas com conhecimento prévio.

## Diário Catarinense Ana Paula Bittencourt

“Nunca é tarde para estudar”

Nunca é tarde para estudar / Adélia Domingues / Bairro Rio Vermelho / Norte da Ilha / Ginástica / UFSC



ANA PAULA BITTENCOURT  
ana.bittencourt@horasc.com.br

FLORIANÓPOLIS

## Nunca é tarde para estudar

O tempo não passa para a aposentada Adélia Domingues. A idade, no papel, pode até parecer avançada: 81 anos. Mas se avaliar, como ela mesma explicou, é 18 ao contrário. A jovialidade é uma das características da moradora do bairro Rio Vermelho, no norte da Ilha. Espontânea e com um bom humor contagioso, ela voltou para a sala de aula. Queria aprender a ler e a escrever. Hoje, consegue ler facilmente o letreiro do ônibus, jornais, documentos e livros. Também faz aulas de ginástica na própria UFSC. Tudininho de ônibus.

Colaborou Caroline Stingen

**Diário Catarinense**  
**Viviane Bevilacqua**

“A agenda cheia de Adélia”

A agenda cheia de Adélia / Adélia Domingues / EJA / Educação de Jovens, Adultos e Idosos / Núcleo de Estudos da Terceira Idade / NETI / Universidade Federal de Santa Catarina / Coral Floripa Encanta / Instituto Federal Catarinense / IFSC / Redes sociais / Ginástica / Feira de artesanatos / Lagoa da Conceição



**VIVIANE  
BEVILACQUA:**

viviane.bevilacqua@diariocatarinense.com.br  
www.diariocatarinense.com.br/vivi

## A AGENDA CHEIA DE ADÉLIA

“Benzadeus, que disposição!” Dona Adélia Domingues já deve ter perdido a conta de quantas vezes ouviu esta frase, e outras parecidas, cada vez que começa a falar sobre todas as atividades que faz durante o dia. Aos 81 anos, ela frequenta a EJA (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) que funciona no Núcleo de Estudos da Terceira Idade (NETI), localizado no Campus da Universidade Federal de Santa Catarina. Decidiu voltar a estudar, depois de 64 longos anos fora dos bancos escolares, porque tinha o sonho de escrever sua biografia. Com certeza assunto para o livro não faltaria. Viúva duas vezes, mãe de 11 filhos, sendo nove deles vivos, Adélia sempre foi uma mulher muito batalhadora, daquelas que não se deixam abater frente às dificuldades.

Desde menina, Adélia trabalhava como cozinheira em uma fazenda em Pinheiro Machado, no Rio Grande do Sul. Era principalmente sobre as lembranças da infância no interior que ela gostaria de escrever na sua autobiografia. Mas diz que com o passar do tempo foi ficando preguiçosa para escrever. Preguiçosa? Esta é uma palavra que definitivamente não faz parte do dicionário desta aposentada, que hoje mora sozinha em Florianópolis, cidade para onde se mudou há muitos anos. Sua agenda é tão cheia de atividades que não sobra tempo para pensar nas tristezas que já teve na vida.



Sabe aquela disposição que falo no início do texto? Veja só se não é verdade: nas segundas e quartas pela manhã ela vai para as aulas no NETI. Participa do coral Floripa Encanta, das aulas de teatro oferecidas pelo Instituto Federal Catarinense (IFSC), e frequenta um cursinho de internet às sextas, com o objetivo de aprender a lidar com as redes sociais e, claro, navegar na web. As aulas de ginástica oferecidas pela UFSC também fazem parte da lista de atividades, além de estar todos os domingos com um estande na feira de artesanatos na Lagoa da Conceição. É pouco?

Com um bom humor de dar inveja, a aposentada conta que é muito difícil encontrá-la em casa, o que já deu para perceber: “Gosto de estar na rua. Aprendendo coisas novas, fazendo amigos e jogando conversa fora.” Está aí uma bela receita para se manter tão jovem mesmo tendo mais de oito décadas de vida.

## Notícias do Dia Cidade

“Mais de 8 milhões prestam o Enem”

Mais de 8 milhões prestam o Enem / UFSC / Estudantes / Exame Nacional do Ensino Médio / Florianópolis / Universidade Federal de Santa Catarina / Centro de Ciências da Educação / CED / Centro de Filosofia e Ciências Humanas / CFH / PEC 55 / Reforma do Ensino Médio / Lei da Mordça / Escola Sem Partido / Inep / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira / Vestibular / Gabaritos / Maria Inês Fini

**8.Cidade** NOTÍCIAS DO DIA  
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2016



Não avisados a tempo, candidatos encontraram o portão fechado no bloco do CFH, da UFSC

# Mais de 8 milhões prestam o Enem

**Na Capital**, dois blocos da UFSC não tiveram provas devido a ocupações de estudantes

Mais de 8 milhões de candidatos no país realizaram a prova, no final de semana, do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio). Ontem (6), responderam a 90 questões das provas de linguagens, códigos e suas tecnologias, matemática, além da redação, que teve como tema: “A intolerância religiosa no Brasil”. No sábado, o exame trouxe 90 questões de ciências da natureza e humanas.

Em Florianópolis, houve problemas em locais de realização de provas. Estudantes que chegaram para o exame em dois blocos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), o CFH (Centro de Filosofia e Ciências Humanas) e CED (Centro de Ciências da Educação, depararam com os portões fechados. Houve confusão, choro e discussão nos blocos, ocupados desde 31 de outubro e 3 de novembro, respectivamente, por estudantes que protestam contra a PEC 55, a reforma no Ensino Médio e o projeto conhecido como “Lei da Mordça” (referente à Escola Sem Partido). Nos outros blocos da universidade o exame foi realizado normalmente.

O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) havia informado que, em Santa Catarina, todos os locais de prova estavam mantidos. As 10h de sábado, a lista foi atualizada, incluindo os dois blocos da UFSC como impossibilitados. As novas datas para as provas são 3 e 4 de dezembro - no CFH e CED, são 1.061 inscritos, conforme o Inep. ●

### Tema social na redação

■ Alice Silva, 20, que já cursa enfermagem, disse que a questão abordada pela redação é delicada. “É difícil falar de religião, pois cada um pensa de um jeito”, explica ela, que é de Tocantins, mas mora na Cachoeira do Bom Jesus.

Já Aline Dias do Carmos, 15, prestou a prova do Enem pela primeira vez esse ano para adquirir experiência até o momento decisivo, que será em dois anos. “Eu entendo que para quem está no terceiro a pressão é maior, com todos os vestibulares acontecendo juntos, mas não achei tão difícil, mas sim constati-

vo. As questões são muito extensas, e teve assunto que eu ainda não estudei na escola”, contou a moradora do Rio Tavares. Para ela, o tema da redação foi fácil, porque junto ao tema a organização apresenta um breve resumo que contextualiza o assunto.

Já Aline Rangel, de 19 anos, viajou de Porto Alegre (RS) a Florianópolis e iria fazer a prova do Enem num dos blocos ocupados da UFSC e não pode realizá-la. Ela, que quer estudar medicina, pretendia fazer o vestibular da PUCRS (Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul), mas a prova será realizada no mesmo dia da nova data do Enem.

Segundo o Inep, subiu de 240 mil para 267 mil o número de inscritos que terão a prova adiada para dezembro. Mesmo com a data coincidindo com outros vestibulares, segundo a presidente do Inep, Maria Inês Fini, um novo adiamento do Enem está descartado.

# 90

Foi o número de questões por dia na prova do Enem, além da redação. Gabaritos saem na quarta-feira (8) e o resultado final sai em dia 19 de janeiro

## Notícias do Dia Entrevista

“Vida com inteligência artificial”

Vida com inteligência artificial / Florianópolis / Engenharia Linguística / 6ª Conferência Sul-Americana em Ciências e Tecnologia Aplicada ao Governo Eletrônico / 3º Encontro Internacional da Cátedra da Unesco Teclin – Tecnologias Linguísticas / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Pesquisador / Universidade Politécnica de Madrid / Jesús Cardeñosa Lera / Robôs / Animais domésticos eletrônicos / Máquinas / Web semântica / Big Data

NOTÍCIAS DO DIA **Entrevista.23**   
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 2016

# Vida com inteligência artificial

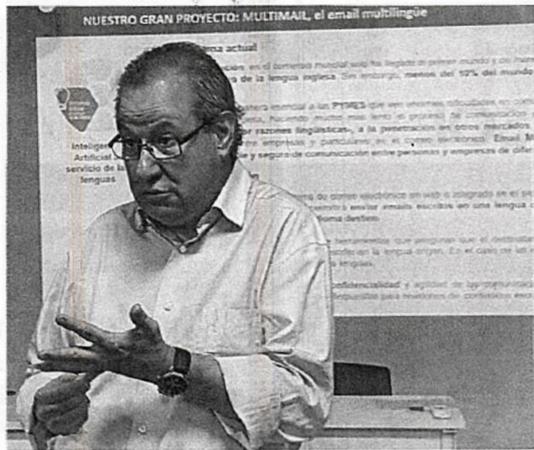
**Pesquisador** acredita que até 2050 sociedade estará habituada a conviver com máquinas que parecem humanos

**MARCELO BARCELOS**  
Especialista para o Notícias do Dia

Ele é um dos maiores especialistas sobre Inteligência Artificial do planeta e esteve em Florianópolis para falar sobre Engenharia Linguística durante a 6ª Conferência Sul-Americana em Ciências e Tecnologia Aplicada ao Governo Eletrônico e 3º Encontro Internacional da Cátedra da Unesco Teclin – Tecnologias Linguísticas, ao lado de outros colegas do Chile, Peru, Argentina e do Brasil, aqui da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina).

PHD em Ciência da Computação, o professor e pesquisador da Universidade Politécnica de Madrid (Espanha), Jesús Cardeñosa Lera é um homem otimista quanto ao futuro/presente da tecnologia. Diferentemente das profecias apocalípticas onde a sociedade é refém e dominada pelas máquinas, em uma revolução à la Matrix ou Black Mirror, o palestrante acredita em um convívio mais harmonioso e amigável, com robôs e animais domésticos eletrônicos – em pouco tempo.

Nesta entrevista exclusiva para a coluna Conect@odos, Lera comenta sobre a evolução da Internet, a queda da web semântica e o papel que a Inteligência Artificial ocupará na nossa vida. ●



Lera acredita em convivência amigável entre robôs e a sociedade

**Jesús Cardeñosa Lera** ■ PHD em Ciência da Computação

**Afinal, a partir de quando a Inteligência Artificial (AI) faz parte da nossa vida, cotidianamente?**

Já tem cerca de 60 anos que o termo Inteligência Artificial foi conceituado, nos Estados Unidos, por um grupo de jovens pesquisadores. Esse grupo, na época muito jovem, definiu a IA como a ciência capaz de criar máquinas que poderiam pensar, aprender e criar coisas novas. Evidentemente, essa conceituação não era completamente correta, na forma literal. Mas parece ser. Hoje, por exemplo, é possível criar um artigo de texto a partir de um algoritmo. Um artigo com completo sentido e coerência, mas precisa ser programado por indivíduo, um agente humano. O que quero dizer com isso? A ação humana ainda está por trás de tudo que as máquinas fazem. Então, essa questão de que assistiremos as máquinas tomando decisões contra os homens e a sociedade é uma ameaça pouco provável. A não ser que nós as programemos para que nos aniquilem. As máquinas pensam? Não! Elas parecem pensar porque foram programadas para isso.

**Nesse sentido, o que faltaria às máquinas, para se igualarem à condição humana de diante de padrões de comportamento?**

Na verdade, as máquinas, aqui os computadores, podem, claro, ter essas características e comportamentos, mas não agirão por conta própria. Não na atualidade. O que acontece, às vezes, é que, quando manuseamos grandes quantidades de dados em busca de relações, a partir de uma hipótese, podemos cometer um

erro de variável, de cruzamento destes dados, e, aí, sim, a inteligência da máquina poderá parecer má, tomando uma decisão no que foi dito a ela. Se você programa um computador para gerenciar o lançamento de mísseis e, por um azar, comete um erro de evidências de perigo que acionem o tal míssil... Esse seria um efeito colateral de uma programação e manuseio de dados com erro. É como pensarmos uma máquina trabalhando a partir de informação recebida. Um erro é fatal. Ela não irá distinguir e reavaliar. O míssil está lançado.

**A compreensão e os sentidos, definitivamente, são elementos detonadores para que as máquinas assumam comportamentos, corretos? A chamada web semântica parece não ter cumprido seu papel como se previa – e ficou na projeção. Que web estamos criando?**

Se dizia que iríamos extrair dados e qualificar, com base no que as pessoas falavam, pesquisavam e publicavam e os cruzaríamos com o que teríamos de informação das instituições, governos, etc., para, enfim, criar novas informações, a partir dessa coletividade de dados. Bom, isso é uma utopia. Não se tinha capacidade de processamento e nem modelos para filtrar esses dados. Por isso, em pouco tempo, a web semântica saiu de moda. Ficou no âmbito da ciência e pesquisa, não da realidade do usuário. O mesmo aconteceu com o conceito de Linked Data (sistemas de dados entrelaçados entre si). Agora, vivemos por uma web na nuvem e baseada no chamado Big Data, as grandes bases de dados que estão por aí. O que é interessante esclarecer é que este prin-

cípio, prioritariamente, prevê fluxo contínuo de dados alimentando bancos. Se não houver produção, organização e interpretação regular e contínua, não temos o Big Data.

**Daqui a dez anos, onde podemos ver a Inteligência Artificial materializada?**

Por tudo, em qualquer operação, troca e relacionamentos. É muito provável que tenhamos robôs domésticos, embora eu prefiro não arriscar a forma física dele. Mas você falará com ele. Já ele, irá aprender sobre ti e contigo. Conhecerá você melhor do que você mesmo. O robô será um amigo, uma companhia que te ajudará a cuidar da casa, a ter uma saúde melhor. Os pesquisadores do Japão já preveem isso para logo. Em 2050, teremos também animais domésticos eletrônicos, como cachorros, idênticos aos animais que temos hoje. Já conseguimos criar movimentos exatamente iguais. É só uma questão de tempo.

**Conect@odos – E quanto às emoções, como serão processadas, por exemplo?**

Esso é o ponto delicado. Nem mesmo o ser humano sabe interpretar bem as emoções. Agora, veja o quanto é difícil modularizar essas emoções para um artefato eletrônico, como um cão ou um ciborgue. Porém, caminhamos para isso. Os comportamentos antevêm reações prováveis, não é verdade? Quando quer conquistar alguém, o que faz? Sorri, tenta ser amável, gentil e espero isso de volta. Você sabe o que tem que fazer. A máquina também vai saber.

“

**A ação humana ainda está por trás de tudo o que as máquinas fazem. Então, essa questão de que assistiremos as máquinas tomando decisões contra os homens e a sociedade é uma ameaça pouco provável.**

Jesús Cardeñosa Lera

**Diário Catarinense**  
**Laura Coutinho**

“Esse turu, turu, turu”

Esse turu, turu, turu / Sandy / Vanessa Pinho / Fã / Show / Centro de  
Cultura e Eventos / UFSC



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

[Greve dos servidores da UFSC completa duas semanas sem avanços](#)

[Santa Catarina, viva esse Estado!](#)